

Itinerário Pascal

CASA DE EMAÚS

DA ACOLHIDA GLORIOSA AO
LEVANTAR DO SEPULCRO

**Roteiro de oração em família
para Domingo de Ramos e Tríduo Pascal**

Equipe de redação:
Adson da Silva Muniz
Jean Marcos Felisberto

Revisão:
Matheus Scremin Magagnin
Wagner da Silva

Ilustração:
Alexandre Amorim

Diagramação:
Wagner da Silva

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
DOMINGO DE RAMOS - A ACOLHIDA	6
QUINTA-FEIRA SANTA - O MANDATO	11
SEXTA-FEIRA SANTA - A ENTREGA	16
SÁBADO SANTO - O CLARÃO	22
DOMINGO DA RESSURREIÇÃO - O ENCONTRO	28
APÊNDICE	35
ORIENTAÇÕES DO PAPA PARA A CONFISSÃO	35
EXAME DE CONSCIÊNCIA	36
VIA CRUCIS	37
MISTÉRIOS DOLOROSOS	41
MISTÉRIOS GLORIOSOS	41
VIA LUCIS	42
ORAÇÕES PARA AS REFEIÇÕES	46

APRESENTAÇÃO

Contém boas doses de espiritualidade, bíblia e magistério pontifício este pequeno texto que agora você tem em mãos ou na sua tela. Não se trata de um trabalho orgânico ou sistemático, mas sim, de um itinerário de evocação e invocação. Um itinerário que tem uma meta: a luz da Páscoa.

Um grupo de seminaristas do Convívio Emaús, fiéis à espiritualidade pascal que marca a nossa casa de formação, preparou este pequeno roteiro que, humildemente, nos conduz ao coração do ano litúrgico. Rezado com fervor poderá fazer arder os nossos corações como aconteceu outrora na casa de Emaús.

Creio que a motivação dos seminaristas para escreverem este itinerário foi o desejo de, mesmo nas duras condições que nos foram impostas pela pandemia de coronavírus, celebrar a festa maior dos cristãos, com profundidade. Os vocacionados estão lembrados da séria advertência de Isaac de Nínive: “o pecado consiste em não compreender a graça da Ressurreição”. Neste tempo de grande provação para toda a humanidade cantemos com entusiasmo o que escreveu São Simeão, o Novo Teólogo, em um dos seus mais belos hinos:

"Sei que não morrerei, porque estou dentro da Vida e tenho toda a vida que brota dentro de mim".

Pe. Vânio da Silva
Reitor do Seminário Convívio Emaús

INTRODUÇÃO

Não está aqui, ressuscitou como disse!

Queridos irmãos e irmãs, família abençoada, Igreja de Deus.

Graça, paz e saúde.

Todos os anos nossas comunidades cristãs se reúnem para celebrar os preciosos mistérios da Semana Santa. São todos momentos de muita reflexão, emoção e comoção. Liturgicamente, esta Semana não apenas é o centro da vida Cristã, mas, vivencialmente, é o ápice da experiência de fé. Para quem já se aproximou de Deus, é impossível não viver profundamente, ao menos, o Tríduo Pascal. Não é possível “ficar de fora”, como se os mistérios celebrados não fizessem parte de nossa história. A Páscoa de Jesus é tão próxima de nós porque fala de nós. Na pessoa de Jesus, em sua vida, paixão, morte e ressurreição, contemplamos o mistério do Homem verdadeiro, Senhor dos vivos e dos mortos. Nele, o mistério de toda humanidade que caminha em direção a Deus.

Infelizmente, neste ano, o cenário é diferente devido à quarentena com isolamento social, imposta para o combate à COVID-19. Nossas comunidades, mesmo impedidas de se reunirem, não podem desanimar e, muito menos, deixar de viver intensamente a Semana Santa. Ao contrário, é preciso reforçar as orações e a vivência de tais mistérios centrais da vida dos cristãos. Em nossos tempos, felizmente, temos a possibilidade de acompanhar as celebrações privadas, presididas pelos nossos padres, pelos meios de comunicação social, através da internet e da televisão. Essa é uma nova possibilidade, a de celebrarmos em ambiente familiar, junto com os mais próximos de nós, a Páscoa de Jesus.

Foi pensando na possibilidade de intensificarmos a celebração e para uma comunhão verdadeira com esses mistérios que o **Itinerário Pascal Casa de Emaús: da acolhida gloriosa ao levantar do sepulcro** foi realizado. Este é um singelo caminho, um pequeno *Roteiro de Oração em Família para o Domingo de Ramos e para o Tríduo Pascal*. Ele quer significar, para as famílias que fizerem o seu caminho, um assumir com compromisso a profundidade de sua fé. Somos Igreja de Deus, somos Igreja Doméstica, uma só família de Cristãos, que, em todo o mundo se reúne para celebrar.

Nosso itinerário segue uma estrutura básica em cinco partes: *Monição, Escuta da Palavra, Reflexão, Gesto Concreto e Bênção*. Claro que, dependendo do dia celebrado, a ordem dessas partes pode ser diferente. Entretanto, essa estrutura foi elaborada para que a família, em simples palavras e pequenos gestos, pudessem sentir que estão vivendo, verdadeiramente, o Mistério Pascal. Por isso, não podemos deixar algumas observações mais concretas, para a melhor vivência do tríduo pascal junto com esse itinerário:

- Nosso *Itinerário* não tem por intenção substituir as celebrações do Domingo de Ramos e do Tríduo Pascal. Ele quer ser mais um momento de oração, um momento de aprofundamento no mistério celebrado. Por isso, orientamos que as famílias busquem se reunir para celebrar os ritos pascais, por meio de uma transmissão nas mídias sociais por seus párocos, ou de alguma comunidade que lhe agrade.
- Que o clima de oração seja mantido na família, esses são dias de aprofundamento espiritual. Práticas como o jejum, de Sexta-feira Santa, e o Silêncio até Sábado Santo à noite, são muito recomendadas. Orienta-se que quando reunidas para rezar o nosso *Itinerário*, a família crie um clima oração pelo silêncio, pelo ambiente, até mesmo por alguma canção ou mantra que pode ser conduzido por algum familiar.
- Todas as orientações práticas de nosso *Itinerário*, estão sinalizadas em vermelho dentro do roteiro para cada dia. As outras orientações, tais como Dirigente (D.), Leitores etc. estão sinalizadas. Orientamos que sejam seguidas essas orientações, mas, também, que elas sejam adaptadas, se necessário, para que todos possam rezar da melhor forma possível.

Que esses nossos dias, tão inesperados, possam ser um momento de fortalecimento espiritual. A melhor maneira de isso acontecer é por meio da valorização dos momentos de oração. Queremos rezar especialmente pelos atingidos pelo COVID-19, vítimas, contaminados, médicos, profissionais de saúde, trabalhadores essenciais, enfim, todos nós. Oremos irmãos, oremos irmãs. Que o Senhor, sempre esteja conosco.

Atenciosamente,
Organização.

DOMINGO DE RAMOS E PAIXÃO DO SENHOR



05 de abril de 2020

A ACOLHIDA

Hosana ao Filho de Davi

Quando? Após a solene celebração litúrgica transmitida pelos meios de comunicação e recepção da bênção dos ramos.

Como proceder? A família se reúne às portas da casa. Cada um com ramos ou folhagens nas mãos.

Dirigente: Amados, no espírito do tempo quaresmal, queremos, como Igreja doméstica, celebrar os mistérios da última semana de Jesus. Hoje, recordamos a acolhida gloriosa de Jesus em Jerusalém. Queremos que Jesus entre e Reine em nossa casa. Não podemos, neste dia, sair às ruas e gritarmos o nosso “Hosana”, mas podemos acolher Jesus em nossas casas, em nossas vidas. Façamos desse momento, também, uma prece aos que padecem pelo COVID-19, aos profissionais de saúde, aos que trabalham em serviços essenciais, para que em todos os ambientes, inclusive nos sofrimentos, Jesus possa reinar. Na confiança do Senhor, queremos rezar:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: Hoje iniciamos a Semana Santa, na qual celebramos os mais importantes mistérios de nossa fé. “A mesma emoção se apodera de nós em cada ano, no Domingo de Ramos, quando subimos na companhia de Jesus o monte para o santuário, quando O acompanhamos pelo caminho que leva para o alto. Neste dia, ao longo dos séculos por toda a face da terra, jovens e pessoas de todas as idades aclamando: ‘Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!’.

Leitor 2: Jesus sabe que O espera uma Páscoa nova, e que Ele mesmo tomará o lugar dos cordeiros imolados, oferecendo-Se a Si mesmo na Cruz. Sabe que, nos dons misteriosos do pão e do vinho, dar-Se-á para sempre aos seus, abrir-lhes-á a porta para um novo caminho de libertação, para a comunhão com o Deus vivo. Ele caminha para a altura da Cruz, para o momento do amor que se dá. O termo último da sua peregrinação é a altura do próprio Deus, até à qual Ele quer elevar o ser humano.

Leitor 3: Assim, a nossa procissão de hoje quer ser imagem de algo mais profundo, imagem do fato que nos encaminhamos em peregrinação, juntamente com Jesus, pelo caminho alto que leva ao Deus vivo. É desta subida que se trata: tal é o caminho, a que Jesus nos convida”.

(BENTO XVI, Homilia de Ramos, 2011)

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor!

Escuta da Palavra:

(Mateus 21,1-11)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'". Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta". Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus! "Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem? "E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia".

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

Leitor 1: A multidão acolheu Jesus às portas de Jerusalém. Queremos nós, também, acolher Jesus às portas de nossa casa.

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas.

Leitor 2: Entra Jesus em nosso lar, guia os nossos passos, consola os nossos corações. Bendito és tu, que vem em nome do Senhor.

Todos: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Leitor 3: Enquanto entramos em nossa casa, entra conosco Senhor. Hosana ao Rei, Bendito o que vem.

Juntos, os membros da família entram em sua casa. Enquanto caminham rezam:

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor.

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Bendito seja o que vem em nome do Senhor’ (cf. Lc 19, 38): gritava em festa a multidão de Jerusalém, ao receber Jesus. Fizemos nosso aquele entusiasmo: agitando ramos de palmeira e de oliveira, exprimimos o nosso louvor e alegria e o desejo de receber Jesus que vem a nós. Na realidade, como entrou em Jerusalém, assim deseja entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem ‘em nome do Senhor’: com a força do seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e com nós mesmos.

Leitor 2: Jesus fica contente com a manifestação popular de afeto da multidão e quando os fariseus O convidam a fazer calar as crianças e os outros que o aclamam, responde: ‘Se eles se calarem, gritarão as pedras’ (Lc 19, 40). Nada poderia deter o entusiasmo pela entrada de Jesus; que nada nos impeça

de encontrar n'Ele a fonte da nossa alegria, a verdadeira alegria, que permanece e dá a paz; pois só Jesus nos salva das amarras do pecado, da morte, do medo e da tristeza. (Homilia de 20 de março de 2016)

(Momento de Silêncio)

D. E agora, cumprindo a ordem do Senhor, digamos juntos: **Pai nosso...**

Oração:

D. Deus eterno e todo poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

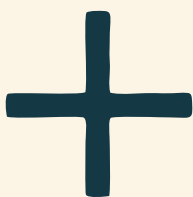
D. Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

Todos: Amém!

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

D. Bendigamos ao Senhor!

Todos: Demos graças a Deus!



QUINTA-FEIRA SANTA



09 de abril de 2020

O MANDATO

Façam isso em memória de Mim

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família se reúne ao redor de uma mesa, com uma vela acesa, um jarro com água e uma bacia.

Dirigente: Amados, hoje damos início ao Tríduo Pascal. Na liturgia da Igreja o celebramos como uma única celebração na qual podemos contemplar, atentos e confiantes, os mistérios da paixão morte e ressurreição de Jesus. Nós, pela fé e pelo batismo, participamos ativamente desses mistérios em nossa vida. Como Igreja Doméstica, queremos experimentar, novamente, a força de nossa fé, que nos une ao mundo inteiro como uma só família. Infelizmente, nossas Igrejas estão fechadas, mas nossos corações estão abertos para a graça de Deus. Rezemos unidos a todos os que sofrem com o COVID-19 e de todos os que combatem esse mal; que ao lavarmos os pés uns dos outros, possamos lavar a alma de tantos sofredores. Iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: Hoje, “a Igreja revive a Última Ceia, durante a qual o Senhor, na vigília da sua paixão e morte, instituiu o Sacramento da Eucaristia e o do Sacerdócio ministerial. Naquela mesma noite Jesus deixou-nos o mandamento novo, “*mandatum novum*”, o mandamento do amor fraterno.

Leitor 2: À noite, revive-se a Última Ceia, quando Cristo se deu a todos nós como alimento de salvação, como remédio de imortalidade: é o mistério da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. Neste Sacramento de salvação o Senhor ofereceu e realizou para todos os que crêem n'Ele a mais íntima união possível entre a nossa e a sua vida.

Leitor 3: Com o gesto humilde e expressivo como nunca do lava-pés, somos convidados a recordar quanto o Senhor fez aos seus Apóstolos: lavando os seus pés proclamou de modo concreto a primazia do amor, amor que se faz serviço até à doação de si mesmos, antecipando assim também o sacrifício supremo da sua vida que se consumará no dia seguinte no Calvário”.
(BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008).

Todos: Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz. Fazei isso em memória de mim.

Escuta da Palavra:

(João 13, 1-15)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Jesus termina o seu discurso, dizendo: ‘Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim o façais também vós’ (Jo 13, 15). Lavar os pés. Naquela época, os pés eram lavados pelos escravos: era uma tarefa de escravo. As pessoas percorriam as estradas, não havia asfalto, não havia calçadas; naquele tempo havia a poeira das estradas e as pessoas sujavam os pés. E na entrada das casas havia escravos que lavavam os pés. Era um trabalho de escravo. Mas tratava-se de um serviço: um serviço feito por escravos. E Jesus quis desempenhar este serviço, para nos dar um exemplo do modo como nos devemos servir uns aos outros”. (Homilia de 29 de março de 2016)

Gesto Concreto:

D. Jesus, lava os pés dos discípulos, lava os pés daqueles que Ele ama, lava os pés daqueles que estavam com Ele, daqueles que o levariam a todos os lugares. Lavar os pés é prenúncio da missão dos apóstolos de anunciar a mensagem do mestre a todos os lugares, ambientes e nações.

Todos: Jesus, lavaste os pés dos discípulos em vista da Missão. Que ao lavarmos nossos pés, nos preparemos para o anúncio do teu reino.

D. Neste momento, lavaremos os pés uns dos outros. Que no silêncio reinante nesse momento, possamos transmitir a paz a tanto quantos têm a missão de cuidar de nós: médicos, enfermeiros, trabalhadores em serviços essenciais, padres. Que ao lavarmos os pés uns dos outros, chegue neles a nossa oração.

Um a um, dos membros da família, toma o jarro e a bacia com água e lava os pés de outro membro. Não é necessário que um só lave os pés de todos, mas que todos lavem ao menos os pés de um outro familiar. Após o lava-pés, segue a oração:

Todos: Hoje, nós, mesmo pecadores, somos embaixadores de Jesus. Hoje, quando nos inclinamos diante de cada um de nós, pensamos: Jesus me fez instrumento do seu amor, sinal de sua presença no meio de nós. Assim é Jesus: nunca nos abandona, ama-nos muito! Queremos levar Jesus a todas as pessoas, em todas as circunstâncias. Aonde formos, cumprimos o seu mandato: “Fazei isso em memória de mim”, pois sabemos que ele nunca nos deixa sós.

D. E agora, obedientes à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, ousamos dizer: **Pai nosso...**

Oração:

D. Ó Deus, que para a vossa glória e nossa salvação constituíste Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote, concedei ao vosso povo, resgatado por seu Sangue, que, ao celebrar o memorial de sua paixão, receba a força redentora de sua cruz e ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

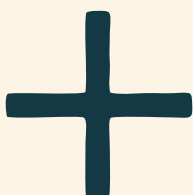
D. Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

Todos: Amém!

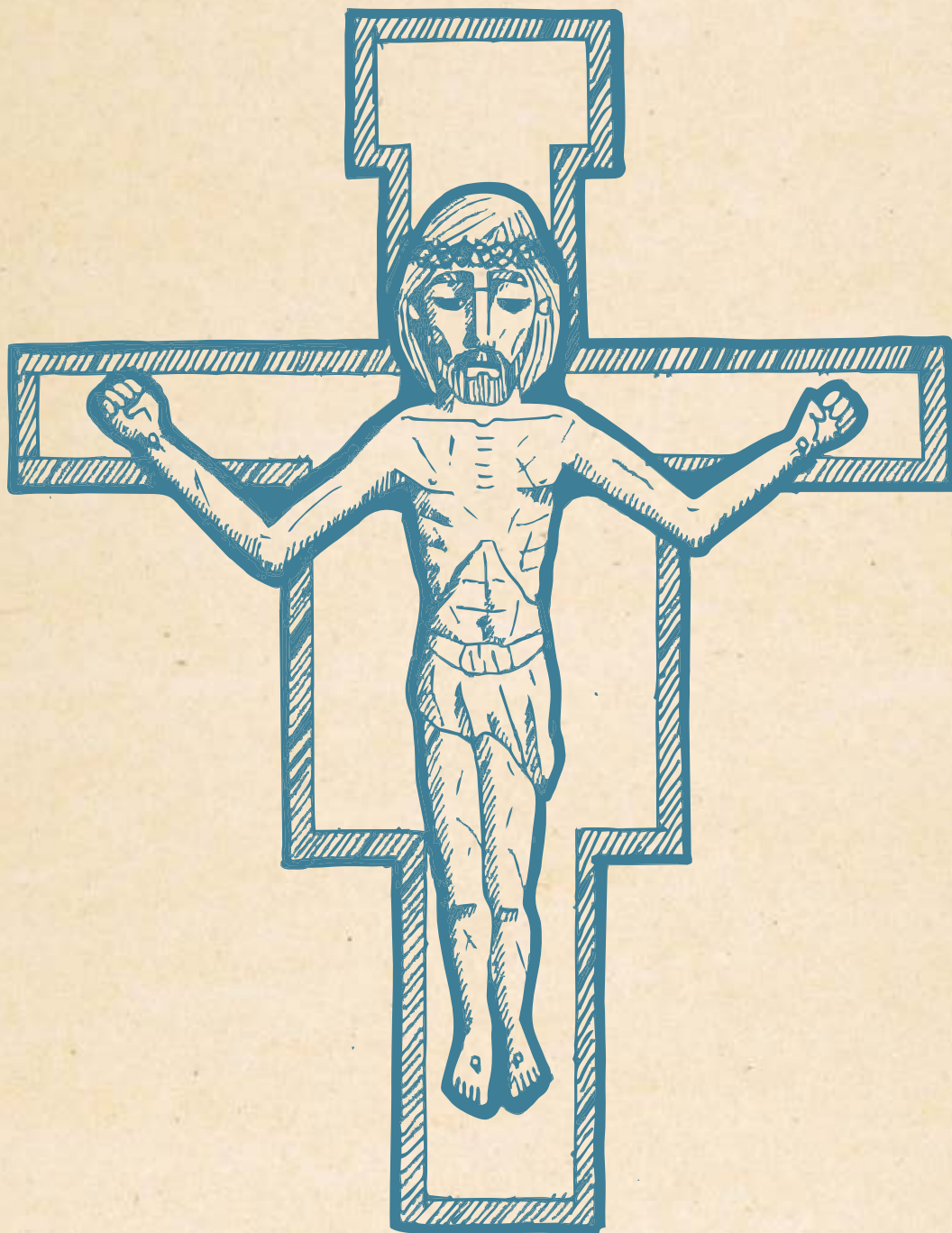
Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

D. Bendigamos ao Senhor!

Todos: Demos graças a Deus!



SEXTA-FEIRA SANTA



10 de abril de 2020

A ENTREGA

Pai em tuas mãos entrego o meu espírito

Quando? Após a solene celebração litúrgica transmitida pelos meios de comunicação às 15h.

Como proceder? A família se reúne na sala ou outro cômodo apropriado, ao centro uma mesinha com uma vela acesa e um crucifixo.

Dirigente: Família, Igreja doméstica, quantas vezes passamos por momentos de dificuldades, por momentos em que parece impossível continuar? É essa a experiência que somos convidados a ter nesse memorial. Os discípulos, os apóstolos, Maria, todos os próximos a Jesus se sentiram impotentes ante a cruz de Jesus. Quão grande era aquela dor? Participamos dessa dor, pela nossa fé. Mas, diferente daqueles que viviam com Jesus, sabemos que a morte não vencerá. É isso que nos dá força para continuar. Sabemos que depois desta Sexta-feira santa, brilha a aurora do verdadeiro domingo, dia da vitória da vida sobre a morte. Unamo-nos a todos os que sofrem com a pesada cruz do COVID-19: contaminados, famílias atingidas e isoladas, médicos, enfermeiros, trabalhadores essenciais e padres na linha de frente. Todos, incluindo a nós, participamos da cruz de Jesus, esperançosos de viver a sua vitória. Assim, unidos como família de Deus, queremos rezar.

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: “Na Sexta-feira Santa fazemos memória da paixão e da morte do Senhor; adoramos Cristo Crucificado, participamos dos seus sofrimentos com a penitência e com o jejum. Dirigindo «o olhar para aquele que trespassaram» (cf. Jo 19, 37), poderíamos haurir do seu coração dilacerado que efunde sangue e água como de uma nascente; daquele coração, do qual brota o amor de Deus por todos os homens, recebemos o seu Espírito. Por conseguinte, acompanhemos também nós na Sexta-feira Santa Jesus que sobe ao Calvário, deixemo-nos guiar por Ele até à cruz, recebamos a oferenda do seu corpo imolado.

Leitor 2: Queridos amigos, procuramos compreender o estado de ânimo com que Jesus viveu o momento da prova extrema, para compreender o que orientava o seu agir. O critério que guiou cada opção de Jesus durante toda a

sua vida foi a firme vontade de amar o Pai, de ser um com o Pai, e ser-lhe fiel; esta decisão de corresponder ao seu amor levou-o a abraçar, em todas as circunstâncias, o projeto do Pai, a fazer seu o desígnio de amor que lhe foi confiado de recapitular n'Ele todas as coisas, para reconduzir tudo a Ele". (BENTO XVI, Audiência geral, 20 de abril de 2011)

Todos: Meu bom Jesus, experimentamos de tua dor. Vivemos da tua cruz. Elevamos contigo a nossa voz, pois tudo é de Deus: Pai, em tuas mãos entregamos o nosso espírito.

Escuta da Palavra:

(João 19, 23-30)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Depois que crucificaram Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima a baixo. Eles combinaram: "Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar a sorte para ver de quem será". Assim cumpriu-se a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e tiraram a sorte sobre minha túnica". Foi isso que os soldados fizeram. Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe!" A partir daquela hora o discípulo a acolheu no que era seu. Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: "Tenho sede!" Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Ele tomou o vinagre e disse: "Está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Domingo passado fizemos memória do ingresso de Jesus em Jerusalém, entre as aclamações festivas dos discípulos e de grande multidão. Aquele povo colocava em Jesus muita esperança: tantos esperavam Dele milagres e grandes sinais, manifestações de poder e até mesmo a liberdade dos inimigos ocupantes. Quem deles teria imaginado que dali a pouco Jesus seria, em vez disso, humilhado, condenado e morto na cruz? As esperanças terrenas daquele povo abalaram-se diante da cruz. Mas nós acreditamos que justamente no Crucifixo a nossa esperança renasceu. As esperanças terrenas se abalam diante da cruz, mas renascem esperanças novas, aquelas que duram para sempre. É uma esperança diferente aquela que nasce na cruz. É uma esperança diferente daquelas que se abalam, daquelas do mundo. Mas de que esperança se trata? Que esperança nasce da cruz?

Leitor 2: Pode ajudar a entendê-lo aquilo que o próprio Jesus diz depois de entrar em Jerusalém: ‘Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto’ (Jo 12, 24). Pensemos em um grão ou em uma pequena semente, que cai no terreno. Se permanece fechado em si mesmo, nada acontece; se, em vez disso, se quebra, se abre, então dá vida a uma espiga, a um broto, depois a uma planta e a planta dará fruto.

Leitor 3: Jesus trouxe ao mundo uma esperança nova e o fez ao modo da semente: se fez pequeno pequeno, como um grão de trigo; deixou a sua glória celeste para vir entre nós: ‘caiu na terra’. Mas ainda não bastava. Para dar fruto Jesus viveu o amor até o fim, deixando-se despedaçar pela morte como uma semente se deixa despedaçar sob a terra. Justamente ali, no ponto extremo do seu rebaixamento – que é também o ponto mais alto do amor – germinou a esperança. Se alguém de vocês pergunta: ‘Como nasce a esperança?’. ‘Da cruz. Olha para a cruz, olha o Cristo Crucificado e dali chegará a você a esperança que não desaparece mais, aquela que dura até a vida eterna’”. (Audiência Geral de 12 de abril de 2017)

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

D. Jesus faz a sua entrega suprema na Cruz. Isso é um escândalo. Não bastava que Deus se tornasse homem, era necessário que esse Deus-homem morresse na cruz. Quão grande é esse mistério de amor. Em Cristo, em sua paixão e morte, tudo é consumado, tudo é redimido.

Todos: Jesus, morreste na cruz para nos salvar da morte eterna. Aceita nossa adoração, aceita o nosso coração.

D. Queremos beijar, Senhor, a tua paixão, pois ela nos liberta de nossas paixões. Beijamos, Senhor, a tua cruz, pois ela condena e esmaga os pecados em nós. Beijamos o teu lado aberto, Senhor, pois fazem brotar em nós uma nova vida.

Todos: Queremos beijar a tua paixão, pois tu és o nosso Tudo. Queremos te beijar, Jesus, Senhor da nossa vida, esposo de nossa alma.

Em adoração silenciosa, um a um se coloca de joelhos por um instante diante da imagem do crucificado, após um momento de contemplação, retorna ao seu lugar. Em seguida, todos rezam.

Todos: Ó meu Jesus, dai-me a vossa força quando a minha pobre natureza se revolta diante dos males que a ameaçam, para que possa aceitar com amor as penas e aflições desta vida de exílio. Uno-me com toda a veemência aos vossos méritos, às vossas dores, à vossa expiação, às vossas lágrimas, para poder trabalhar convosco na obra da salvação. Possa eu ter a força de fugir ao pecado, causa única da vossa agonia, do vosso suor de sangue, e da vossa morte. Afasteis de mim o que vos desagrada, e imprimi no meu coração com o fogo do vosso santo amor todos os vossos sofrimentos. Abraçai-me tão intimamente, em abraço tão forte e tão doce, que nunca eu possa deixar-vos sozinho no meio dos vossos cruéis sofrimentos. Só desejo um único alívio: repousar sobre o vosso coração. Só desejo uma única coisa: partilhar da vossa Santa Agonia. Possa a minha alma inebriar-se com o vosso Sangue e alimentar-se com o pão da vossa dor! Amém. (São Padre Pio de Pietrelcina)

D. Nossa prece prossigamos, implorando a vinda do Reino de Deus: **Pai nosso...**

Oração:

D. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. O Pai de misericórdia, que nos deu um exemplo de amor na paixão de seu Filho, nos conceda, pela nossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

Todos: Amém!

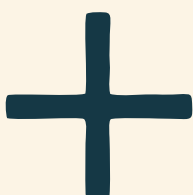
D. O Cristo, cuja morte nos libertou da morte eterna, conceda-nos receber o dom da vida.

Todos: Amém!

D. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participemos igualmente de sua ressurreição.

Todos: Amém!

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!



SÁBADO SANTO



11 de abril de 2020

O CLARÃO

Alegrai-vos

Quando? À noite, de preferência após ter acompanhado a celebração, através algum meio de comunicação, da vigília pascal.

Como proceder? A família se reúne na sala ou em outro cômodo apropriado, ao redor de uma mesa revestida com uma toalha branca. Sobre ela tenha-se uma vela apagada, um recipiente com água e, se possível, flores.

Dirigente: Estamos reunidos nesta Noite Santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte para a vida, para proclamarmos que Ele está vivo e, por isso, é Senhor de nossa vida e de nossa família. A Igreja toda, reunida em vigília e oração, por meio das comunidades onde ainda podem celebrar de modo público esta solene vigília pascal, ou de tantos sacerdotes que hoje, em suas igrejas paroquiais, presidem na solidão ou, ainda, por meio de inúmeras famílias que se reúnem, como nós, de modo singelo e esperançoso, quer, por meio da oração, participar do triunfo de Cristo sobre a morte e o mal e renovar a sua vida nova em Deus. Por isso, confiantes, iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1: “Este Sábado de silêncio, de meditação, de perdão, de reconciliação desemboca na Vigília Pascal, que introduz o domingo mais importante da história, o Domingo da Páscoa de Cristo. A Igreja vela ao lado do novo fogo abençoado e medita a grande promessa, contida no Antigo e no Novo Testamento, da libertação definitiva da antiga escravidão do pecado e da morte.

Leitor 2: Na escuridão da noite o círio pascal, símbolo de Cristo que ressuscita glorioso, é aceso pelo fogo novo. Cristo, luz da humanidade, afasta as trevas do coração e do espírito e ilumina cada homem que vem ao mundo. Ao lado do círio pascal ressoa na Igreja o grande anúncio pascal: verdadeiramente Cristo ressuscitou, a morte já não tem poder algum sobre Ele. Com a sua morte Ele derrotou o mal para sempre e fez dom a todos os homens da própria vida de Deus”. (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008)

Todos: O Senhor ressurgiu. Aleluia! Aleluia!

Gesto Concreto:

A LUZ DE CRISTO

Diante da vela apagada, uma pessoa designada deve acendê-la e, em seguida, o dirigente profere a seguinte oração:

D. Oremos: Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai este fogo novo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém! O Senhor ressurgiu. Aleluia! Aleluia!

O dirigente, apresentando a vela acesa, diz:

D. Eis a luz de Cristo!

Todos: Demos graças a Deus!

A ÁGUA BATISMAL

Todos estendem a mão direita sobre a água a ser abençoada e rezam:

Todos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai esta água que vamos usar, confiantes para implorar o perdão dos nossos pecados, e alcançar a proteção da vossa graça contra toda doença e cilada do inimigo. Concedei, ó Deus, que, por vossa Misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação para que possamos nos aproximar de Vós com o coração puro e evitar todo perigo do corpo e da alma. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor! Louvai-o e exaltai-o para sempre!

Enquanto a água é aspergida sobre todos pelo dirigente ou outra pessoa designada para isso, ou cada um mergulha seus dedos na água e traça em si o sinal da cruz, todos rezam:

Todos: Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia!

Escuta da Palavra:

(Mateus 28, 1-10)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Depois do Sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: 'Não tendes medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galiléia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos.' As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: 'Alegrai-vos!' As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: 'Não tendes medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão.'

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “A pedra do sepulcro desempenhou o seu papel, as mulheres fizeram a sua parte, agora o convite é dirigido mais uma vez a ti e a mim: convite a quebrar os hábitos rotineiros, renovar a nossa vida, as nossas escolhas e a nossa existência; convite que nos é dirigido na situação em que nos encontramos, naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti na

naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti na Galileia, convida-te a voltar ao tempo e lugar do primeiro amor, para te dizer: 'Não tenhas medo, segue-Me'". (Homilia da Vigília Pascal de 31 de março de 2018)

(Momento de Silêncio)

D. Lembrai-vos de nós, Senhor, quando vierdes em vosso Reino e ensinai-nos a dizer: **Pai nosso...**

D. Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

RAINHA DO CÉU

D. Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

T. Porque Aquele que mereceste trazer em Vosso ventre, Aleluia!

D. Ressuscitou como disse, Aleluia!

T. Rogai por nós a Deus, Aleluia!

D. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia!

T. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oração:

D. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela proteção da Virgem Maria, Sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.

Todos: Amém.

Bênção final:

D. O Senhor esteja conosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

D. Nesta noite solene da Páscoa, Deus todo-poderoso nos dê a sua bênção e em sua misericórdia nos guarde de todo o pecado.

Todos: Amém.

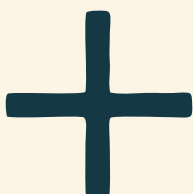
D. Deus, que pela ressurreição do seu Filho Unigênito nos renovou para a vida eterna, nos conceda a glória da imortalidade.

Todos: Amém.

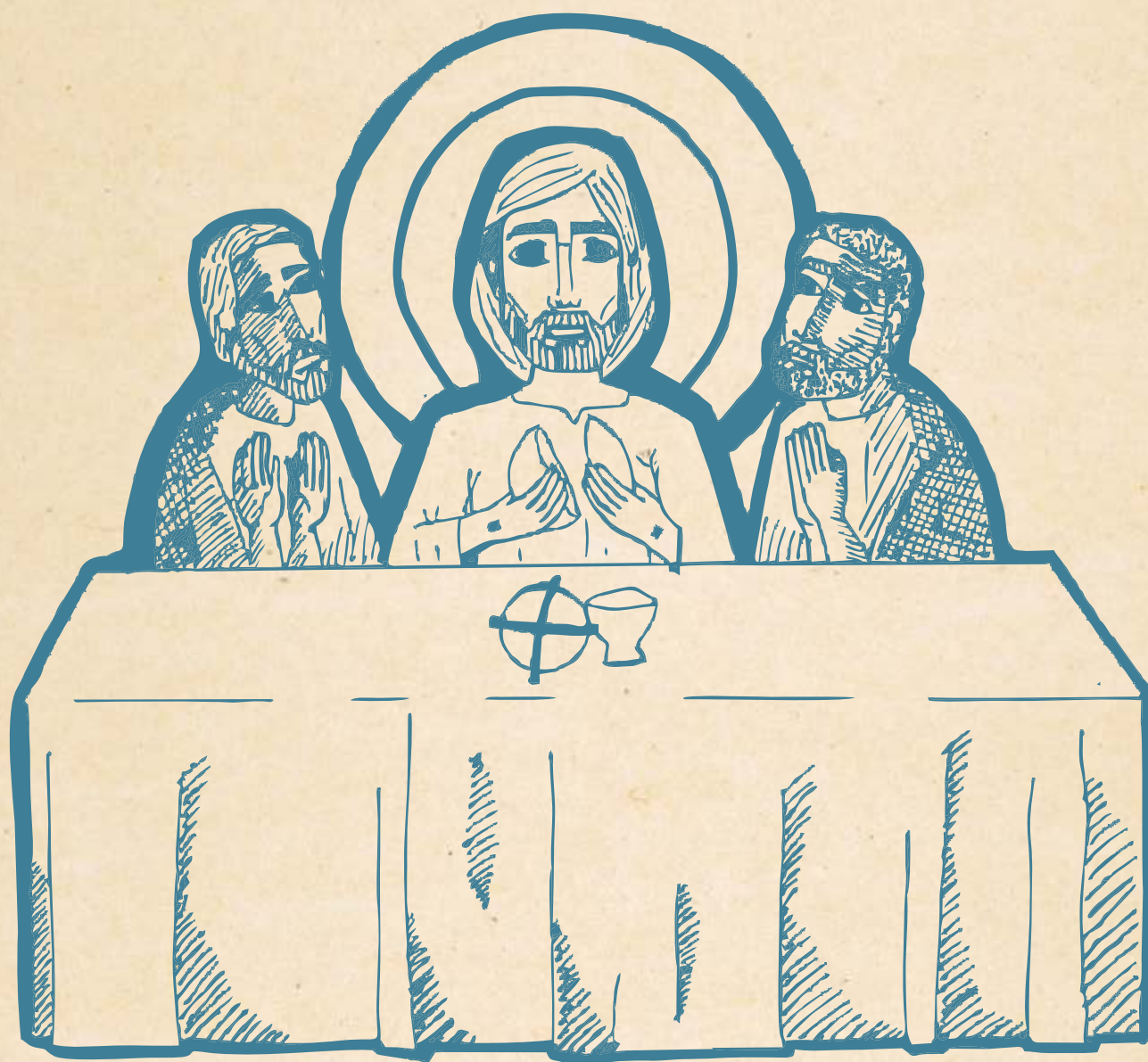
D. A nós que, terminados os dias da paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, Deus nos conceda a graça de chegar um dia às alegrias da Páscoa eterna.

Todos: Amém.

Todos: Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém. Aleluia!



DOMINGO DA RESSURREIÇÃO



12 de abril de 2020

O ENCONTRO

Não arde o nosso Coração?

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família se reúne ao redor da mesa, com uma vela acesa e um pão para ser partilhado.

Dirigente: Queridos familiares, reunimos-nos como Igreja doméstica para elevarmos a Deus a nossa mais sincera oração neste dia em que celebramos a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, da graça sobre o pecado. Como os discípulos de Emaús, queremos encontrar o Senhor ressuscitado na estrada de nossa vida, a fim de que Ele restaure nossa esperança e aqueça o nosso coração. Rezemos de modo especial, por todos aqueles que, neste tempo de pandemia, perdem a esperança e não conseguem celebrar a alegria da ressurreição. Iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1: “Todos os anos, celebrando a Páscoa, nós revivemos a experiência dos primeiros discípulos de Jesus, a experiência do encontro com o Ressuscitado. De fato, a celebração do Dia do Senhor é uma prova muito forte da Ressurreição de Cristo, porque somente um acontecimento extraordinário e envolvente poderia levar os primeiros cristãos a iniciar um culto diferente em relação ao do sábado hebraico.

Leitor 2: Então, como hoje, o culto cristão não é somente a comemoração de eventos passados, e nem mesmo uma experiência mística particular, interior, mas essencialmente um encontro com o Senhor ressuscitado, que vive na dimensão de Deus, além do tempo e do espaço, e todavia se faz realmente presente na comunidade, nos fala nas Sagradas Escrituras e parte para nós o Pão da Vida Eterna. (BENTO XVI, Regina Coeli, 15 de abril de 2012).

Leitor 1: Somente Jesus, “o Vivente, pode dar sentido à existência e fazer retomar o caminho a quem está cansado e se sente triste, desanimado e sem esperança. Foi o que experimentaram os dois discípulos que no dia de Páscoa estavam a caminho de Jerusalém para Emaús. Eles falam de Jesus, mas o seu

rosto triste expressa as esperanças desiludidas, a incerteza e a melancolia.

Leitor 2: Mas de repente já não são duas mas três pessoas que caminham. A presença de Jesus, inicialmente com as palavras, depois com o gesto de partir o pão, dá a possibilidade aos discípulos de O reconhecer, e eles podem sentir de maneira nova quanto já tinham sentido ao caminhar com Ele. Depois deste encontro, os dois discípulos «partiram sem hesitar e regressaram a Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros que andavam com eles, os quais diziam: «Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» (Lc, 24, 33-34). Com efeito, renasce neles o entusiasmo da fé, o amor pela comunidade, a necessidade de comunicar a boa nova. O Mestre ressuscitou e com Ele toda a vida ressurge; testemunhar este acontecimento torna-se para eles uma necessidade irreprimível”.

(BENTO XVI, Audiência Geral, 11 de abril de 2012).

Todos: Não arde o nosso coração? Cristo ressuscitou, Ele é a nossa esperança. Aleluia!

Escuta da Palavra:

(Lucas 24, 13-35)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: “Que ides conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles chamado Cléofas, lhe disse: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias? Ele perguntou: “Que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz

três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”. Então Jesus lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “O encontro de Jesus com os dois discípulos parece simplesmente coincidência: se assemelha a tantos encontros que acontecem na vida. Os dois discípulos caminham pensativos e um desconhecido os alcança. É Jesus; mas os olhos deles não são capazes de reconhecê-Lo. Então Jesus começa a sua ‘terapia da esperança’. O que acontece nessa estrada é uma terapia da esperança. Quem a faz? Jesus.

Leitor 2: Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, escuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com uma parede diante. E Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar a esperança, para aquecer o coração e dizer: Vá em frente, eu estou contigo. Vá em frente.

Leitor 3: O segredo da estrada que conduz a Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. Deus caminhará sempre conosco, sempre, mesmo nos momentos mais dolorosos, também nos momentos mais feios, também nos momentos de derrota: ali está o Senhor. E esta é a nossa esperança. Caminhamos adiante com esta esperança ! Porque Ele está conosco e caminha conosco, sempre!" (Audiência Geral de 24 de maio de 2017)

Gesto Concreto:

D. O que mudou o encontro dos discípulos de Emaús com aquele viajante misterioso foi o convite que eles fizeram a Ele para que ele permanecesse ali, naquela casa. Foi esse convite que permitiu que o pão fosse partido e que os olhos fossem abertos. Hoje, queremos pedir a Jesus, o Ressuscitado, que permaneça conosco sempre.

Todos: Arde o nosso coração, Senhor: Fica, permanece conosco.

D. Que ao partir do pão, possamos experimentar a alegria do Ressuscitado. Faz arder, Senhor, o nosso coração.

O dirigente toma o pão e com suas mão o reparte com todos os membros da família. Após a partilha, todos com um pedaço de pão em suas mão, rezam:

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 1: Vós, divino viandante, perito nos nossos caminhos e conhecedor do nosso coração, não nos deixeis prisioneiros das sombras da noite.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 2: Amparai-nos na fraqueza, perdoai os nossos pecados, orientai os nossos passos no caminho do bem.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 3: Abençoai as crianças, os jovens, os mais idosos, as famílias e especialmente os doentes. Abençoai os sacerdotes e as pessoas consagradas. Abençoai a humanidade inteira.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 4: Na Eucaristia vos fizestes “remédio de imortalidade”: dai-nos o gosto de uma vida plena, que nos faça caminhar nesta terra como peregrinos confiantes e alegres, olhando sempre para a meta da vida que não tem fim.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco! Ficai conosco, Senhor! Ficai conosco! Amém.

Todos comem o pedaço de pão que foi partilhado. Após, segue:

D. Digamos agora, todos juntos, a oração que Cristo nos entregou como modelo de toda oração: **Pai nosso...**

Oração:

D. Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. Que o Deus todo-poderoso nos abençoe nesta solenidade pascal e nos proteja contra todo pecado.

Todos: Amém.

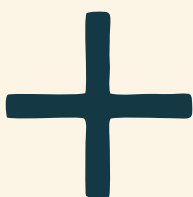
D. Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho nos enriqueça com o dom da imortalidade.

Todos: Amém.

D. E nós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, possamos chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

Todos: Amém.

Todos: Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém! Aleluia!

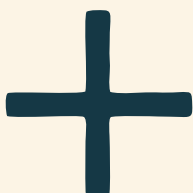


APÊNDICE

ORIENTAÇÕES DO PAPA FRANCISCO PARA A CONFISSÃO NA AUSÊNCIA DE SACERDOTES

“Eu sei que muitos de vocês se confessam para a Páscoa a fim de se reconciliar com Deus. Mas muitos me dirão hoje: ‘Mas, padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor? Não se pode sair de casa! E eu quero fazer as pazes com o Senhor, quero que Ele me abrace, que o meu pai me abrace. O que posso fazer se não encontro um sacerdote?’ Você faz o que diz o Catecismo. É muito claro: se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade: ‘Senhor, fiz isto, isto, isto ... Perdoa-me’, e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: ‘Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora’. E imediatamente voltarás à graça de Deus. Tu mesmo podes aproximar-te – como nos ensina o Catecismo – ao perdão de Deus, se não tens perto de ti um sacerdote. Mas pensa: é o momento! E este é o momento correto, o momento oportuno. Um ato de contrição bem feito, e assim a nossa alma se tornará branca como a neve”

(Francisco - 20/03/2020)



EXAME DE CONSCIÊNCIA

A seguir, apresentamos as 30 perguntas propostas pelo Papa Francisco para fazer uma boa confissão:

Em relação a Deus

Dirijo-me a Deus somente em caso de necessidade? Participo na Missa dominical e nos dias de preceito? Começo e termino o meu dia com a oração? Invoquei em vão o nome de Deus, de Maria e dos Santos? Envergonho-me de me apresentar como cristão? O que faço para crescer espiritualmente, como e quando o faço? Revolto-me diante dos desígnios de Deus? Pretendo que seja Ele a cumprir a minha vontade?

Em relação ao próximo

Sei perdoar, partilhar, ajudar o próximo? Julgo sem piedade, tanto em pensamento quando com palavras? Caluniei, roubei, desprezei os mais pequenos e indefesos? Sou invejoso, colérico, parcial? Tomo conta dos pobres e dos doentes? Envergonho-me da carne do meu irmão ou da minha irmã? Sou honesto e justo com todos ou alimento a "cultura do descartável"? Instiguei os outros a fazer o mal? Observo a moral conjugal e familiar que o Evangelho ensina? Como vivo as responsabilidades educativas para com os meus filhos? Honro e respeito os meus pais? Rejeitei a vida após a concepção? Desperdicei o dom da vida? Ajudei a fazê-lo? Respeito o ambiente?

Em relação a mim mesmo

Sou um pouco mundano e pouco crente? Exagero em comer, beber, fumar e divertir-me? Preocupo-me em excesso com a saúde física, com os meus bens? Como uso o meu tempo? Sou preguiçoso? Procuo ser servido? Amo e cultivo a pureza de coração, de pensamentos e de ações? Nutro vinganças, alimento rancores? Sou manso, humilde, construtor de paz?

VIA CRUCIS

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Oração inicial

Senhor, concede-me a graça de compartilhar contigo o caminho da cruz, penetrar teus pensamentos e sentimentos: o que pensavas, o que sentias enquanto carregavas a cruz pela humanidade, por mim? Ajuda-me a compreender um pouco mais do que esta via dolorosa significou para ti. Com a minha pequenez, eu me atrevo a caminhar contigo nestas estações, deixando-me impressionar pela contemplação do teu mistério, buscando teu olhar de dor, de agonia, de morte, de paz.

I Estação: Jesus é condenado à morte

D. “Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo”.

(Repetir a invocação acima em cada estação)

Leitor: Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-O para ser crucificado (Mc 15,15).

Oração: Guardaste silêncio. Ó Jesus silencioso, ensina-nos a calar e a guardar silêncio, inclusive no sofrimento!

II Estação: Jesus toma a cruz a cruz aos ombros

Leitor: Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as Suas roupas e levaram-No para ser crucificado (Mt 27,31).

Oração: Jesus, ensina-nos a compreender tuas palavras: “Se alguém quiser me seguir, tome sua cruz e siga-me”.

III ESTAÇÃO: Jesus cai pela primeira vez

Leitor: Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve (Mt 11,28-30).

Oração: Jesus, dá-nos forças para levantar-nos das nossas quedas. Anima nossos desânimos.

IV ESTAÇÃO: Jesus encontra sua mãe

Leitor: Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe (Mc 3,35).

Oração: Maria, que vencendo todo respeito humano foste capaz de consolar teu Filho no caminho do calvário, ajuda-nos a experimentar teu olhar nas nossas dificuldades e aflições.

V ESTAÇÃO: Jesus é ajudado por Simão de Cirene

Leitor: Jesus perguntou: Qual [...] te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu: O que usou de misericórdia para com ele. Jesus retorquiu: Vai e faz tu também o mesmo (Lc 10,36-37).

Oração: Jesus, assim como Simão te ajudou a carregar a cruz, ajuda-nos nas nossas fraquezas e dificuldades.

VI ESTAÇÃO: Verônica enxuga o rosto de Jesus

Leitor: Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor igual à dor que Me atormenta (Lm 1,12).

Oração: Jesus, grava tua imagem em nosso coração, e que nós sempre nos lembremos dela.

VII ESTAÇÃO: Jesus cai pela segunda vez

Leitor: Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, há-de salvá-la (Mc 8,3-35).

Oração: Jesus, que não te cansem nossas constantes quedas!

VIII ESTAÇÃO: Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Leitor: Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos (Lc 23, 28).

Oração: Jesus, ajuda-nos a aprender que carregar tua cruz é muito mais que todas as honras da terra.

IX ESTAÇÃO: Jesus cai pela terceira vez

Leitor: E disse-lhes: "A Minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai" (Mc 14,34).

Oração: Jesus, que não percamos a esperança quando experimentarmos a tua cruz na nossa vida.

X ESTAÇÃO: Jesus é despojado das suas vestes

Leitor: Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes (Jo 19,24).

Oração: Jesus, despojado de tudo, por amor a nós, ajuda-nos a desprender-nos, por amor a ti, de todas as criaturas, para que Tu sejas nosso único tesouro.

XI ESTAÇÃO: Jesus é crucificado

Leitor: Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois, disse ao discípulo: Eis a tua mãe! E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua (Jo 19, 26-27).

Oração: Jesus, que carregaste a cruz sem reclamar, concede-nos jamais queixar-nos por coisas inúteis, nem de ninguém, nem interiormente.

XII ESTAÇÃO: Jesus morre na cruz

Leitor: Dando um forte grito, Jesus exclamou: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito". Dito isto, expirou (Lc 23,46).

Oração: Jesus, ajuda-nos a aceitar de todo coração o tipo de morte que pensaste para nós, a aceitá-la com todas as suas angústias, penas e dores. Concede-nos nesse momento unir-nos à tua morte e oferecer a nossa como consumação do nosso caminho rumo a ti, aqui na terra.

XIII ESTAÇÃO: Jesus é descido da cruz e entregue à sua mãe

Leitor: Uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações (Lc 2,25).

Oração: Jesus, que possamos estar nos braços de Maria nos momentos mais difíceis da nossa vida, e experimentarmos a proteção amorosa da tua santa Mãe.

XIV ESTAÇÃO: Jesus é sepultado

Leitor: José de Arimatéia foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Descendo-O da cruz, envolveu-O num lençol e depositou-O num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado (Lc 23,52).

Oração: Maria, nossa Mãe, assim como João te fez companhia como um filho após a morte de Jesus, que possamos sempre estar contigo, com os mesmos sentimentos do discípulo amado de Jesus.

Oração final

D. Senhor, que a meditação das tuas dores e sofrimentos destrua nossa soberba, suavize nosso coração e o prepare para receber teu inesgotável amor e perdão. Que, consciente das nossas quedas e defeitos, em meio às nossas penas e trabalhos, te busquemos sempre e que, contemplando teu coração aberto e ferido por amor a nós, possamos mergulhar nele como uma gota de água, e nos percamos para sempre na imensidão da tua misericórdia.

Todos: Amém!

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Fonte (orações): <https://pt.aleteia.org/2015/03/15/como-se-reza-a-via-sacra/>



MISTÉRIOS DOLOROSOS **(Todos os dias da Semana Santa)**

1º Mistério: Oração e agonia de Jesus no Getsémani (Mc 14, 32-36)

2º Mistério: A flagelação de Cristo (Jo 19,1)

3º Mistério: A coroação de espinhos (Jo 19,2)

4º Mistério: A subida ao calvário (Jo 19, 16-17)

5º Mistério: A morte na cruz (Lc 23, 44-46)



MISTÉRIOS GLORIOSOS **(Sábado Santo e Domingo da Ressurreição)**

1º Mistério: Ressurreição do Senhor (Mt 28, 1-6)

2º Mistério: Ascensão de Jesus (At 1, 4-11)

3º Mistério: Pentecostes - A vinda do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos (At 2, 1-18)

4º Mistério: Maria assunta aos céus (1Cor 15, 20-27)

5º Mistério: Maria coroada Rainha dos anjos e dos santos (Ap 12, 1)

VIA LUCIS
(TEMPO PASCAL)

I Estação: Jesus ressuscitado!

D: Senhor, vencestes as trevas da morte e do pecado.

T: Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

D: Sepultada a tristeza, explodirá a felicidade.

T: Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

D: Jesus deu início à festa da vida.

T: Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

II Estação: As mulheres encontram o sepulcro vazio!

D: Senhor, abristes um caminho na história dos homens.

T: Há uma fresta para ir à luz.

D: Não podemos mais justificar a miséria, a violência, a exploração.

T: Há uma fresta para ir à luz.

D: Não podemos mais desperdiçar os talentos, dispersar, deturpar.

T: Há uma fresta para ir à luz.

III Estação: Jesus aparece a Maria Madalena!

D: Nos dizem: Para que serve a prece? É reservada aos fracos.

T: Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

D: Vós escolhestes cada um de nós como se escolhe um amigo.

T: Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

IV Estação: O caminho de Emaús!

D: Iluminai aqueles que não creem: vós sois a Luz.

T: Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.

D: Consolai aqueles que sofrem: vós sois a Paz.

T: Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.

V Estação: Jesus reparte o pão!

D: A Eucaristia é o mistério do encontro com Deus e com os irmãos.

T: É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

D: A Eucaristia é o mistério da vida doada.

T: É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

D: A Eucaristia é o mistério de uma lembrança imortal.

T: É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

VI Estação: Aparição aos discípulos em Jerusalém!

D: Somente vós sois a Verdade que dá sentido a tudo.

T: Nós cremos, Senhor.

D: Somente vós sois a Vida plena e gloriosa.

T: Nós cremos, Senhor.

VII Estação: Jesus dá o poder de perdoar os pecados!

D: Para nos libertar da prisão do egoísmo.

T: Vós nos impelis, Senhor.

D: Para libertar as nossas capacidades ocultas escondidas.

T: Vós nos impelis, Senhor.

D: Para dizer com coragem a boa notícia que vem de ti.

T: Vós nos impelis, Senhor.

VIII Estação: A fé de São Tomé!

D: Não são os documentos e as provas que dão a fé.

T: A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

D: É impossível crer sem procurar com sinceridade.

T: A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

IX Estação: Jesus aparece no mar de Tiberíades!

D: Somente vós, Senhor, dais um sentido para o trabalho humano.

T: Convosco construiremos um mundo novo.

D: Ajudai quem opera no amor e na justiça.

T: Convosco construiremos um mundo novo.

D: Abençoai quem trabalha para o nosso pão cotidiano.

T: Convosco construiremos um mundo novo.

X Estação: São Pedro reitera seu amor a Jesus!

D: Obrigado, Senhor, por aqueles homens que vós chamastes de apóstolos e nós os chamamos bispos.

T: Vós nos confiastes a uma Rocha.

D: Obrigado por aquele homem que vós chamastes de Pedro, e nós o chamamos Papa.

T: Vós nos confiastes a uma Rocha.

D: Obrigado por nos chamar em sua Igreja.

T: Vós nos confiastes a uma Rocha.

XI Estação: Jesus envia os discípulos!

D: Fazei-nos instrumento da vossa Palavra, mensageiros da vossa bondade.

T: Faça-nos sentir enviados.

D: Doe-nos a fé para ousar o impossível.

T: Faça-nos sentir enviados.

D: Doe-nos amor para aquilo que façamos e humildade para agir em vosso nome.

T: Faça-nos sentir enviados.

XII Estação: A Ascensão de Jesus!

D: Quando, ouvindo a vossa palavra, somos maiores que o pecado que queria morar em nós.

T: Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.

D: Quando, ouvindo a vossa palavra, vencemos a cólera e as divisões.

T: Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.

D: Quando, ouvindo a vossa palavra, sentimos o desejo de agir como vós.

T: Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.

XIII Estação: Maria e os discípulos em oração!

D: Ajuda-nos a abandonar a nossa vida em Deus, para que se faça em nós a sua palavra.

T: A ti fomos confiados, mãe de Deus.

D: Ensina-nos a descobrir a cada dia as maravilhas que Deus opera em nós e no universo.

T: A ti fomos confiados, mãe de Deus.

D: Ensina-nos a contemplar o mistério de Deus e a meditá-lo no nosso coração.

T: A ti fomos confiados, mãe de Deus.

XIV Estação: Pentecostes, a vinda do Espírito Santo!

D: Quando temos as mãos cerradas e o coração árido.

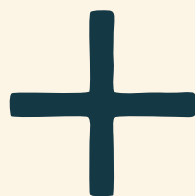
T: Venha, Espírito do Senhor.

D: Quando tudo parece se sufocar no hábito e no tédio.

T: Venha, Espírito do Senhor.

D: Quando nos ameaçam o temor e desencorajamento

T: Venha, Espírito do Senhor.



ORAÇÕES PARA BÊNÇÃO DAS REFEIÇÕES (DOMINGO DE PÁSCOA E OITAVA DA PÁSCOA)

ANTES DA REFEIÇÃO

Aquele que dirige à mesa diz:

D: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **T:** Amém!

L1: Dia da Ressurreição, resplandecemos, ó povos! Páscoa do Senhor! Páscoa! Cristo Deus nos fez passar da morte à Vida, da terra ao Céu, entoando o hino de Sua Vitória! Purifiquemos os sentidos e veremos a Luz inacessível da Ressurreição a Cristo resplandecente que diz: Alegrai-vos!

L2: Exultem os céus e a terra. Exulte o universo inteiro, visível e invisível: Cristo ressuscitou! Alegria eterna! Exultem os céus e exulte a terra, faça festa todo o universo visível e invisível. Alegria eterna, porque Cristo ressuscitou!

L3: Este é o Dia que o Senhor fez: seja ele nossa alegria e nosso gozo! Páscoa dulcíssima, Páscoa do Senhor, Páscoa! Uma Páscoa santíssima nos amanheceu.[...]

(Hino bizantino)

T: Oremos. Nós Vos louvamos com alegria, Senhor Jesus Cristo, que, depois de ressuscitardes de entre os mortos, Vos fizestes reconhecer pelos discípulos ao partir o pão. Estai presente, Senhor, no meio de nós, ao tomarmos este alimento com ação de graças e fazei que, recebendo-Vos como nosso hóspede nas pessoas dos irmãos, sejamos por Vós recebidos à mesa do vosso reino celeste. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

T: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

DEPOIS DA REFEIÇÃO

Aquele que preside diz:

D. Os discípulos reconheceram o Senhor. Aleluia.

T. Ao partir o pão. Aleluia.

T: Oremos. Deus, fonte de vida, derramai em nossos corações a alegria pascal e concedei àqueles que alimentais com os frutos da terra a graça de progredirem sempre nos caminhos da vida nova que misericordiosamente nos destes em Cristo ressuscitado. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

T: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

ORAÇÕES PARA BÊNÇÃO DAS REFEIÇÕES (TEMPO PASCAL)

RAINHA DO CÉU

V. Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

R. Porque Aquele que merecestes trazer em Vosso ventre, Aleluia!

V. Ressuscitou como disse, Aleluia!

R. Rogai por nós a Deus, Aleluia!

V. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia!

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oremos.

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela protecção da Virgem Maria, Sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amém.



FICAI CONOSCO, SENHOR!

Ficai conosco, Senhor!

Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco! Vós, divino Viandante, perito nos nossos caminhos e conhecedor do nosso coração, não nos deixeis prisioneiros das sombras da noite. Amparai-nos na fraqueza, perdoai os nossos pecados, orientai os nossos passos no caminho do bem. Abençoai as crianças, os jovens, os mais idosos, as famílias, especialmente os doentes. Abençoai os sacerdotes e as pessoas consagradas. Abençoai a humanidade inteira. Na Eucaristia vos fizestes “remédio de imortalidade”: dai-nos o gosto de uma vida plena, que nos faça caminhar nesta terra como peregrinos confiantes e alegres, olhando sempre para a meta da vida que não tem fim. Ficai conosco, Senhor! Ficai conosco! Amém.

(São João Paulo II)

